

UMA DÉCADA AO SERVICO DA CULTURA EM PORTUGUÊS

A DECADE IN THE SERVICE OF PORTUGUESE CULTURE

FUNDAÇÃO PLMJ 10 ANOS

\\ Do latim *Colere*, que significa cultivar, Cultura é “aquele todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano como membro da sociedade”. Há dez anos a contribuir para a divulgação da Cultura em Português, a Fundação PLMJ é cada vez mais um lugar onde se cultivam novas formas de arte, dando a conhecer ao país e ao mundo Artistas que falam português.

O mentor do projecto, Luís Sáragga Leal, define-se como um eterno insatisfeito, mas reconhece que essa é também uma das suas principais qualidades, que o tem conduzido sempre a novos projectos: “A vida deve ser vivida com entusiasmo e motivação, mas quando atinjo objectivos fico insatisfeito, procuro então novos desafios e sempre com enorme vontade de os concretizar”.

A Fundação PLMJ é cada vez mais um lugar onde se cultivam novas formas de arte.

PLMJ Foundation is increasingly seen as a place to cultivate new art forms.

/// From the Latin “cultura”, meaning cultivation, culture “is that complex whole which includes knowledge, belief, art, morals, law, custom, and any other capabilities and habits acquired by man as a member of society”. After 10 years of placing Portuguese culture in the spotlight, the PLMJ Foundation is increasingly seen as a place to cultivate new art forms that brings Portuguese-speaking artists to the attention of Portugal and the rest of the world.

The project’s mentor, Luís Sáragga Leal, defines himself as someone who is never satisfied, but he recognises that this is also one of his principal qualities and one that has always led him into new projects: “Life should be lived with enthusiasm and motivation, but when I achieve objectives this does not make me satisfied, so I seek new challenges, always with an enormous desire to succeed”.

01. PEDRO CALAPEZ
Linha Dupla #3 2007

02. PAULO CATRICA
Pátio Interior, Vodafone, Parque das Nações, Lisboa, 21/08/2003 (Lfc #205) 2003

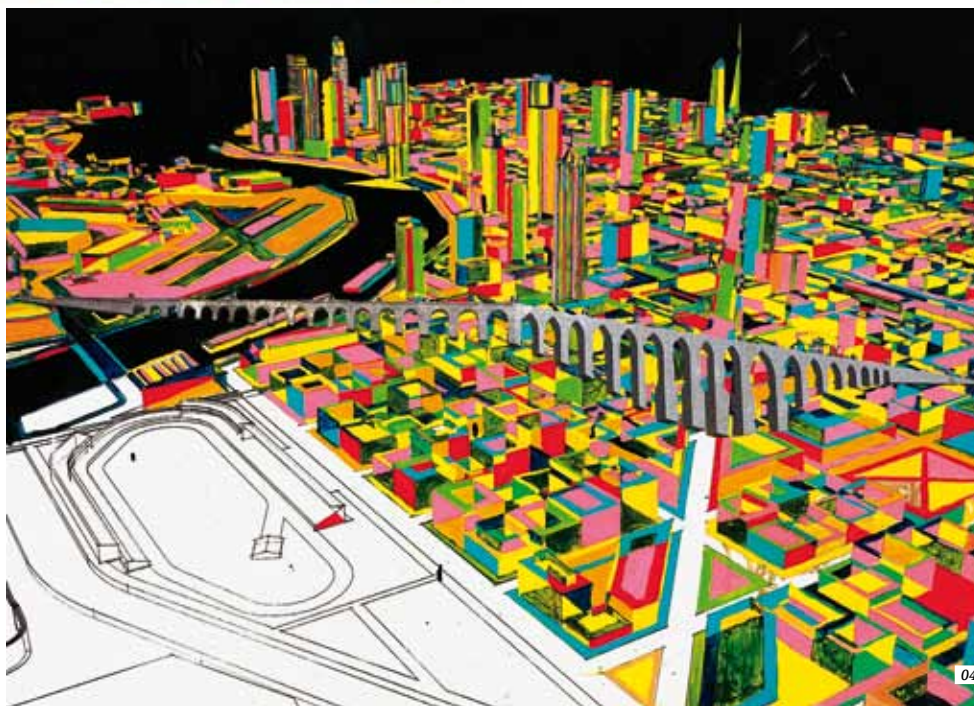
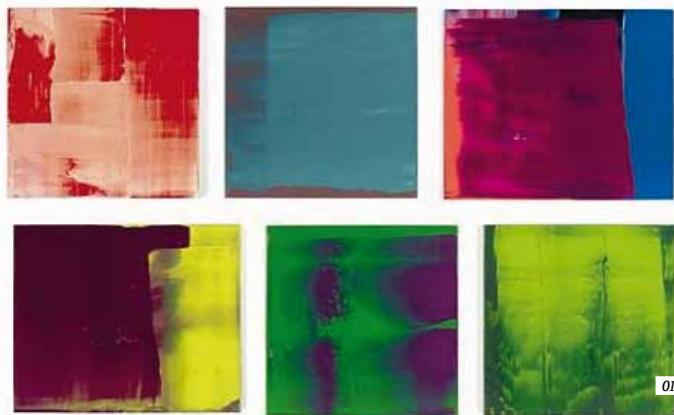
03. SARA & ANDRÉ
Fundação Sara & André (por Isabel Brison) 2009

04. GABRIEL ABRANTES
All Things Are Troublesome, Save to Rule the Gods 2008

05. PEDRO CASQUEIRO
Toy Text A 1998

06. JOANA VASCONCELOS
Euro-visão 2005

07. BRUNO PACHECO
Girls Shape/Boys Shape 2006



∞ A Fundação PLMJ é isso mesmo, o resultado de um projecto vivido com intensidade, porque “quando as instituições param ficam aburguesadas no seu processo e é o princípio do fim”. Este alerta de Luís Sáragga Leal é ainda mais significativo num momento especialmente difícil para o país e para a Europa, um período em que a palavra de ordem deve ser inovação. É por isso que o Presidente da Fundação PLMJ, que é também Fundador da Sociedade de Advogados onde nasceu o projecto, se afirma como “optimista militante”, uma exigência que requer disciplina “para não desistirmos facilmente, não nos resignarmos”.

Com dez anos de história, a Fundação PLMJ é um projecto com muito mais tempo, pelo menos o sonho tem quase tantos anos quanto PLMJ, fundada no final dos anos sessenta, num pequeno escritório na Rua Silva de Carvalho, nas Amoreiras. Hoje, PLMJ ocupa um edifício na Avenida da Liberdade e tem vários Escritórios e Parceiros espalhados por Portugal e pelo mundo, sobretudo lusófono. A Fundação PLMJ também tem o seu espaço, que acolhe exposições regulares.

O passado das duas instituições funde-se na origem e na visão estratégica. Ainda nas antigas instalações da Sociedade de Advogados, já Luís Sáragga Leal sonhava com um escritório onde pudesse expor obras por si adquiridas e esse gosto pessoal pela arte contagiou os Sócios de PLMJ. Assim, a inauguração da nova sede, em Janeiro de 1999, foi assinalada com a organização de uma exposição, com 160 obras de 80 artistas, emprestadas por galerias nacionais. “O compromisso foi o de que compraríamos 40 peças, através de voto secreto dos Advogados e escolha da Fundação PLMJ”, conta Luís Sáragga Leal. As primeiras obras passaram a preencher as paredes das salas de reuniões, e hoje gabinetes e corredores do escritório são o espelho de uma colecção que cresceu em número e em estilos.

“Quando as instituições param ficam aburguesadas no seu processo e é o princípio do fim”.
“When institutions stand still, they stagnate, and it’s the beginning of the end”.

/// *The PLMJ Foundation is the epitome of this approach, the result of a project full of passion, because “when institutions stand still, they stagnate, and it’s the beginning of the end”. This warning from Sáragga Leal is even more significant at an extremely difficult time for Portugal and for Europe, a period in which the watchword should be innovation. This is why the president of PLMJ Foundation, who is also a founding partner of the law firm out of which this project was born, declares himself to be “a militant optimist”, a role that takes discipline “not to give up easily, not to walk away from a challenge”.*

The PLMJ Foundation is 10 years old but, as a plan, it is much older than that. The dream is almost as old as the law firm PLMJ, which was founded at the end of the sixties in a small office in Rua Silva de Carvalho, in Amoreiras. Today, PLMJ occupies a building in Avenida da Liberdade and has a number of offices and partner firms spread across Portugal and the world, above all the Portuguese - speaking world. The PLMJ Foundation also

has its own space, close to the firm’s head office, which welcomes regular exhibitions.

The histories of the law firm and the foundation meld together in both their origin and their strategic vision. While still at the law firm’s former office, Sáragga Leal was already dreaming of an office where he could put the works of art he had acquired on display. His personal taste for art infected PLMJ’s other partners. So, the inauguration of the new head office in January 1999 was marked with the organisation of an exhibition showing some 160 works by 80 artists on loan from Portuguese galleries. “Our plan was to buy 40 pieces by having a secret ballot of the lawyers as well as a selection made by the PLMJ Foundation”, recalls Sáragga Leal. The first pieces of art began to cover the walls of the meeting rooms and, today, the offices and corridors of the building reflect the collection which has grown both in the number of pieces and the variety of styles.

08. MANUEL BOTELHO

Sapato de Gatas - Flying Fingers 1995

09. PEDRO BARATEIRO

Composition as Explanation (G. Stein) 2006

10. RUI CALÇADA BASTOS

The Mirror Suitcase Man 2003-04

11. JOÃO LOURO

Image is a Pact 1992

12. EDGAR MARTINS

S/ Título, da série Buracos Negros e Outras Inconsistências 2001

13. ANA VIDIGAL

Blind Date 2002

14. JOÃO PEDRO VALE

Blindness 2007

Hoje, gabinetes e corredores do escritório são o espelho de uma colecção que cresceu em número e em estilos.

The offices and corridors of the building reflect the collection which has grown both in the number of pieces and the variety of styles.



∞ Entre as colecções de pintura, desenho, escultura, fotografia e vídeo são já cerca de 1000 peças, mas no currículo da Fundação PLMJ contam-se muitas exposições, livros publicados e diversas cedências de obras para exposições em Paris, Moscovo, Barcelona, Maputo ou Bruxelas (na sede da União Europeia).

Durante os primeiros anos, a selecção das obras era uma tarefa do Fundador, mas durante um curso de fotografia na Fundação Calouste Gulbenkian Luís Sáragga Leal conheceu Miguel Amado, desde então colaborador da Fundação PLMJ e comissário que trabalha actualmente num dos museus da britânica Tate. O início da colaboração coincidiu com o “aprofundamento da intervenção da Fundação PLMJ na cena artística nacional”, explica Miguel Amado. O comissário destaca algumas iniciativas marcantes deste percurso: “O crescente investimento na colecção, a par da afinação dos respectivos critérios, e a recente inclusão de artistas da CPLP, o início da linha editorial centrada na colecção, que já resultou em mais de dez livros publicados todos os anos, o arranque de exposições colectivas dedicadas à colecção, como por exemplo “Opções & Futuros”, com artistas emergentes, e “Idioma Comum”, dedicada à arte da CPLP.

Outra actividade relevante é a realização de exposições sobre a colecção em parceria com outras entidades. Por fim, a encomenda de obras a artistas portugueses para espaços públicos ou semi-públicos (Rui Chafes, João Pedro Vale) ”.

Mesmo com a ajuda de Miguel Amado, Luís Sáragga Leal dá a palavra final sobre as aquisições, conhecendo todas as obras e quase todos os artistas, “mas as coisas mudaram um pouco desde há dois anos, quando começámos a investir em artistas dos países da CPLP”. Este foi também um importante ponto de viragem na história da Fundação PLMJ, que mais uma vez se confunde com a estratégia de PLMJ, cuja expansão internacional deu já lugar a uma extensa rede de parcerias.

Além do foco apontado para os artistas da CPLP, a Fundação PLMJ aposta nos jovens valores, de cujo exemplo é a exposição anual “Opções e Futuros”, que já originou dois livros antológicos sobre os artistas de década de 2000. Uma escolha que reflecte o espírito dinâmico e agregador deste projecto, que desde o início representa “Uma Sociedade de Advogados como Espaço de Cultura”.

“Opções & Futuros” e “Idioma Comum” são duas exposições marcantes.

“Opções & Futuros” and “Idioma Comum” are important exhibitions.

Mesmo com a ajuda de Miguel Amado, Luís Sáragga Leal dá a palavra final sobre as aquisições.
Even with the help of Miguel Amado, Luís Sáragga Leal has the final say over acquisitions.

∞∞∞ The collections of paintings, drawings, sculpture, photography and video amount to around 1000 pieces. However, the PLMJ Foundation’s story also features many exhibitions, books and a number of loans of works for exhibitions in Paris, Moscow, Barcelona, Maputo or Brussels (at the headquarters of the European Union).

During the early years, selecting the works of art was the job of Luís Sáragga Leal but, during a photography course at the Calouste Gulbenkian Foundation, Sáragga Leal met Miguel Amado, who ended up working with the PLMJ Foundation and is currently working as a curator at one of Britain’s Tate galleries. The beginning of this collaboration coincided with “the deepening of the PLMJ Foundation’s involvement in the Portuguese art scene”, explains Amado. The curator highlights some of the more significant initiatives along this path: “The growing investment in the collection, along with the fine-tuning of the acquisition criteria and the recent inclusion of artists from the CPLP (Community of Portuguese-speaking Countries), the start of a series of publications focusing on the collection, which has already resulted around ten books being published every year, the launch of collective exhibitions dedicated to the collection as a whole such as,

for example ‘Opções & Futuros’ (Options & Futures), with up and coming artists and ‘Idioma Comum’ (Common Language), dedicated to art from the CPLP. Another significant activity involves putting on exhibitions in partnership with other institutions. Finally, the commissioning of works from Portuguese artists for public or semi-public spaces (Rui Chafes, João Pedro Vale). ”

Even with the help of Miguel Amado, Luís Sáragga Leal has the final say over acquisitions and knows all the works and almost all the artists, “but things have changed a little in the two years since we started to invest in artists from the CPLP countries”. This was also an important turning point in the history of the PLMJ Foundation, which, once again, blends with PLMJ’s own strategy, this time one of international expansion that has created an extensive network of partnerships.

Besides the focus that has been placed on CPLP artists, the PLMJ Foundation is dedicated to up and coming artists. An example of this is the annual exhibition ‘Opções & Futuros’ which has already produced two anthologies on the artists of the first decade of the millennium. A choice that reflects the dynamic and unifying spirit of this project which has always represented “A Law Firm as a Space for Culture”.